Atuação da **Secretaria Executiva** do Conselho Municipal de Saúde desde **13 de Março**

Monitoramento, avaliação e proposições para o contingenciamento da Pandemia de Coronavírus

Mandato 2020-23

27 de maio de 2020

Contexto geral - Introdução

- Atribuição legal do Conselho: avaliar, monitorar e participar do planejamento de políticas públicas
- Reconhecendo a necessidade de cooperação para o enfrentamento da pandemia, a preocupação com a saúde dos/as trabalhadores/as, dos/as usuários/as do SUS local e com as deficiências já crônicas dos serviços de saúde municipais tomou como primeiras iniciativas:

a) Grupo de whatsapps com **trabalhadores/as da rede geral e da rede Mário Gatti** para troca de informações, coleta de dados e apoio às suas demandas

b) Mantida conexão com **Comissão de Fortalecimento dos CLS** através de Conselheiros Distritais com os mesmos objetivos tendo agora a contribuição também dos/as usuários/as

Contexto geral - introdução

- **Tentativas infrutíferas de reuniões virtuais** com a Secretaria de Saúde e Rede Mário Gatti para conhecer os seus planos de contingência da epidemia e poder, com o olhar do Controle Social, participar da sua elaboração.
- **Manutenção das Reuniões da Executiva**, inclusive com reuniões extraordinárias tratando de assuntos previstos (como a análise da prestação de contas da Secretaria de 2019) e, principalmente, acompanhando e monitorando as ações públicas durante esse período.

O que produzimos nesse período (principais ações)

1. **Carta aberta à população** (abaixo assinado virtual) construída com entidades da sociedade civil dirigida a governos (executivo, legislativo e judiciário) com uma série de solicitações e sugestões gerais para a proteção das pessoas diante de uma pandemia cujas perspectivas eram dramáticas como se tem confirmado;

2. Abaixo Assinado virtual de demandas ao poder executivo para a proteção da saúde dos trabalhadores **(“Proteger os trabalhadores/as é também proteger a população”)**

3. Reunião (ainda presencial) com a Diretora do DEVISA para esclarecimentos de dúvidas à respeito da testagem, das orientações sobre o uso de EPI e os planos para enfrentamento da Pandemia

4. Como consequência das inúmeras queixas da falta de EPI ou de constrangimento aos/às trabalhadores/as para usá-los fora dos padrões recomendados pelos protocolos oficiais, solicitação de reunião virtual para tratar desse assunto (Secretaria de Saúde e Mário Gatti)

O que produzimos nesse período (principais ações)

5. Diante da negativa por parte do executivo, encaminhamento das queixas/denúncias ao MPT

6. Duas **audiências com o MPT**, com a participação de representantes do executivo e, na segunda, com a participação do Secretário de Saúde – abertura de canais de comunicação para resolução mais ágil dos problemas

7. Vários **ofícios ao executivo** (Secretaria de Saúde e Rede Mário Gatti) solicitando informações providências de demandas dos usuários/as e trabalhadores/as: falta de medicamentos, informações sobre leitos gerais e de UTI, plano de uso de testagem, funcionamento da rede de atenção primária, afastamento de trabalhadores/as com suspeita de covid, portaria que (não) libera trabalhadores vulneráveis para teletrabalho, contratações emergenciais para a rede de atenção primária, disponibilização de informações oficiais no hotsite, aquisição cobertores e mantas, entre outros assuntos.

O que produzimos nesse período (principais ações)

8.Diante das inúmeras dúvidas de usuários/as e trabalhadores/as sobre o **papel da atenção primária durante a pandemia**, produzimos um documento com sugestões para o seu funcionamento. Esse documento foi apresentado aos trabalhadores/as e usuários/as através do grupo de whatsapp e modificado, recebendo uma versão final depois das sugestões desses atores.

9. Ações junto ao **Ministério Público** e troca de informações sobre denúncias registradas pelo Conselho Municipal de Saúde (portaria 08 de 17/04, informações relativas a medicamentos, cultos e aglomeração na região do Campo Grande, medidas junto a populações vulneráveis, contratação de agência de publicidade pelo Executivo, representação da gestão na Secretaria Executiva, dentre outras)

10. Criação de **Formulário Eletrônico de Denúncias** sobre a Pandemia na Página do Facebook do Conselho

O que produzimos nesse período (principais ações)

11. Articulações com entidades da sociedade civil, tais como o **Núcleo de Desastres e Emergências do Conselho Regional de Psicologia** e a **Frente em Defesa da vida-Vamos precisar de todo mundo**, participando e apoiando ações de proteção a grupos e comunidades vulneráveis.

12.Produção de **boletins** de acompanhamento da pandemia, complementando dados e análises da Secretaria de Saúde.

13. **Discussões e debates on-line** sobre ações e planos do executivo e proposições sobre atividades durante a pandemia, de proteção à saúde do trabalhador e das comunidades, principalmente as vulneráveis. Uma das discussões foi uma **avaliação (negativa) da flexibilização** do isolamento social proposto pelo prefeito.

14. Debate na **Câmara de Vereadores** sobre o plano municipal de saúde de enfrentamento ao Coronavírus.

As nossas preocupações atuais

- Embora as queixas tenham diminuído bastante, continuamos **monitorando o uso e quantidade de EPI** por parte dos/as trabalhadores/as da saúde. Mesmo com dados sobre mortalidade e adoecimento de trabalhadores de saúde são alarmantes, continuamos sem dados oficiais disponibilizados de forma pública e permanente pela Secretaria.
- Continuamos demandando por parte da Secretaria maior atenção aos/às **trabalhadores/as mais vulneráveis** (acima de 60 anos e com co-morbidades). Ainda continuam submetidos a riscos, trabalhando, mesmo que não na linha de frente, em locais de risco. A mortalidade nesse grupo ultrapassa 15%, aproximadamente 10 vezes maior que entre os abaixo de 60 anos e sem co-morbidades.

As nossas preocupações atuais

- Considerando o esvaziamento de profissionais da Rede geral na última década, que impôs a pior cobertura de Estratégia de Saúde da Família (menos que 40%), é necessário que a Secretaria tenha um plano de **contratações emergenciais** para a rede básica, o que permitiria mais eficácia na mitigação da pandemia através da Educação em Saúde e maior possibilidade de rodízios e escalas de menor risco para os/as trabalhadores/as, bem como liberação de outros/as para ficarem no domicilio, em isolamento.
- O plano municipal de contingência da pandemia, no documento sobre a atenção básica, continua propondo "**unidades de referência**" para atendimento de sintomáticos respiratórios. Trabalhadores/as e usuários/as se mostram contrários a essa proposta por aumentar o risco tanto de uns quanto de outros pelo trânsito no território.

As nossas preocupações atuais

- **Falta** frequentes de insumos na rede de serviços, particularmente **medicamentos essenciais**
- Não temos informações sobre o **plano de testagem**, o que permitiria maior dimensão da epidemia, ainda em ascensão na cidade, e a perspectiva de testagem prioritária dos/as profissionais.
- Os vários “vazios” do **plano de contingência**:
  - quais as articulações regionais e com a Secretaria de Estado, sabendo que Campinas é polo regional?
  - Como se articula com a Unicamp, Pucc e São Leopoldo Mandic para avaliação e cooperação no contingenciamento da epidemia?
  - Quais atividades e ações de proteção às comunidades mais vulneráveis?
  - Quais as metas de testagens?
  - Quais as metas e ações para ampliação de leitos, particularmente de UTI, quando as taxas de ocupação já se mostram preocupantes? (entre outras questões)

As nossas preocupações atuais

- As queixas frequentes que recebemos sobre **acesso aos serviços de atenção primária**, particularmente dos que apresentam **intercorrências de problemas crônicos**.
- As indecisões e **falas erráticas das autoridades governamentais**, ora estimulando a flexibilização das atividades econômicas, ora defendendo o isolamento (isso sem contar a crise política provocada pelo anti-presidente da república), sem uma perspectiva de uma política de comunicação social em saúde ousada.